

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS EM CONTABILIDADE ACERCA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Anderson de Freitas Zucolotto¹, Gabriel Bruski Vicente², Letícia Barcellos Dias Manenti², Stella Carmem Vieira Capanema Dos Santos²

¹ *Mestre em Ciências Contábeis – Docente Multivix Vila Velha*

² *Acadêmico do curso de Ciências Contábeis – Multivix Vila Velha*

RESUMO

O estudo objetivou investigar as percepções dos alunos do curso de ciências contábeis da Faculdade Multivix - Vila Velha sobre os impactos causados no ensino-aprendizagem decorrente da pandemia de Covid-19 no Brasil. Para tanto, com base ao problema proposto, empregou-se uma pesquisa do tipo qualitativa. Em relação à abordagem, utilizou-se a descritiva e explicativa. Quanto ao procedimento, este estudo constituiu de uma pesquisa do tipo levantamento, realizada por meio do instrumento questionário, aplicada de forma online e individual. Por fim, o tratamento dos dados procedeu-se por meio da análise das compreensões dos entrevistados acerca do objeto pesquisado. Os resultados indicam que os acadêmicos sentiram os impactos causados pela pandemia no ensino-aprendizagem, principalmente quanto a adaptação ao ensino remoto, todavia mais da metade disse não se dedicar às aulas à distância. Isso impactou a percepção quanto ao mercado de trabalho, visto que ampla maioria dos pesquisados apontou que está pouco preparado para os desafios que a contabilidade pode proporcionar. Por fim, verifica-se que ocorreram alguns padrões de respostas dos acadêmicos, pois para algumas questões ocorreram porcentagens de 62, 64, 67, 73 pontos, chegando até aos 91%. O estudo contribui com as pesquisas acerca dos impactos causados pela pandemia no ensino-aprendizagem dos acadêmicos, servindo ainda como *insights* para as instituições superiores quanto ao ensino remoto e atividades acadêmicas desempenhadas no referido período.

Palavras-Chave: Covid-19; ensino remoto; ciências contábeis.

ABSTRACT

The study aimed to investigate the observation of students of the accounting sciences course at Faculdade Multivix - Vila Velha on the effects caused in teaching-learning resulting from the Covid-19 pandemic in Brazil. Therefore, based on the proposed problem, a qualitative research was used. Regarding the approach, descriptive and explanatory approaches were used. As for the procedure, this study consisted of a survey type survey, carried out through the instrument, applied online and

individually. Finally, the treatment of the data proceeded through the analysis of the understandings of the care about the researched object. The results indicate that academics feel the effects caused by the pandemic on teaching-learning, especially regarding adaptation to remote teaching, but more than half said they did not dedicate themselves to distance classes. This impacted the perception of the job market, as the vast majority of those surveyed showed that they are not well prepared for the challenges that accounting can provide. Finally, it appears that there were some patterns of responses by academics, as for some questions there were percentages of 62, 64, 67, 73 points, reaching up to 91%. The study contributes to research on the effects caused by the pandemic on the teaching-learning of academics, also serving as insights for higher institutions regarding remote teaching and academic activities carried out in the aforementioned period.

Keywords: Covid-19; remote learning; accounting sciences.

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia. Provocada pela Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), a doença se espalhou rapidamente, afetando muitas nações e vários continentes, assim todos os tipos de estabelecimentos pelo mundo tiveram que se adaptar ao novo modelo de atuação que a pandemia provocara (LOPES NETO et al., 2020).

Segundo Rodriguez-Morales et al. (2020), a Covid-19 causa uma síndrome que, em alguns casos, evoluem para síndrome respiratória grave, principalmente entre pacientes com doenças coexistentes, requerendo tratamento especializado em unidades de terapia intensiva, gerando elevada demanda aos serviços de saúde.

Segundo Brasil (2022), enquanto não foi comprovada a eficácia de uma vacinação, a melhor proteção contra a Covid-19 foi o uso de máscara, álcool em gel e isolamento social. No entanto, algumas autoridades governamentais se envolveram em declarações e ações ofensivas, por exemplo, quando desacreditaram no isolamento social e desconsideraram os estudos científicos, ou ainda, quando órgãos tentaram esconder informações no intuito de acalmar a população (HEIDI, 2020).

Status social e nível educacional são dois dos muitos fatores que influenciam a mudança de comportamento em nível social. Assim, diferentemente das nações europeias e asiáticas, o Brasil tem pouca ou quase nenhuma experiência com desastres e calamidades, tendo em vista que não existe no país o incentivo à prevenção para tais tipos de eventos (LIMA et al., 2020).

Dessa forma, Santos (2020) realizou um alerta sobre a distribuição da Covid-19 pelos grupos sociais. Segundo o autor, as diferenças no acesso aos serviços de saúde, as disparidades nas condições de moradia e a falta de renda dificultariam a manutenção do

isolamento social dos mais pobres. Com isso, os efeitos da pandemia no Brasil seriam distribuídos de forma desigual entre as classes sociais.

As ações coletivas envolvendo diversos segmentos da sociedade que foram organizadas por instituições governamentais e não governamentais em resposta a Covid-19 também apareceram nas instituições de ensino. De acordo com este ponto de vista, era necessário rever o aparato institucional que pudesse preparar o processo educacional com base em uma abordagem educacional que levasse em conta as circunstâncias de uma nova era.

A integração da tecnologia ao processo de ensino e aprendizagem é uma prática importante para a interação entre professores e alunos. A realidade afetada pela pandemia incentivou os professores a se tornarem mais proficientes em ferramentas de ensino para que pudessem desenvolver conteúdos de várias disciplinas para enfrentar a situação durante a pandemia.

Assim, essa pesquisa tem por objetivo analisar os impactos gerados no aprendizado dos acadêmicos e na qualidade de ensino prestado devido ao contexto pandêmico inesperado, com a finalidade de entender se eles estão capacitados intelectualmente para enfrentar o mercado de trabalho que os esperam e como isso pode ou não impactar no futuro da contabilidade.

Em todo o mundo, a gestão educacional e os professores estão enfrentando vários desafios para fortalecer os vínculos dos alunos com as instituições de ensino, apesar da distância, em um esforço para manter a conexão e reduzir os efeitos no aprendizado e na evasão dos alunos (PALÚ, 2020). Nesse contexto, deve haver preocupação não apenas com a variedade de desafios que os alunos enfrentarão, mas também com as estratégias desenvolvidas por educadores para garantir a continuidade dos estudos dos acadêmicos brasileiros diante da pandemia global.

Diante disso, a presente pesquisa busca captar as percepções dos acadêmicos do curso de ciências contábeis da Faculdade Multivix, instituição de ensino superior localizada em Vila Velha, estado do Espírito Santo, sobre os impactos causados no ensino-aprendizagem decorrente da pandemia de COVID-19.

Considerando os pontos apresentados e o desenvolvimento da pandemia no contexto global, mas principalmente no meio acadêmico, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema: quais as percepções dos alunos do curso de ciências contábeis da Faculdade Multivix sobre os impactos causados no ensino-aprendizagem decorrente da pandemia de COVID-19?

Tomando por referência a questão de pesquisa apresentada, tem-se como objetivo geral: analisar as percepções dos alunos do curso de ciências contábeis da Faculdade Multivix sobre os impactos causados no ensino-aprendizagem decorrente da pandemia de COVID-19.

Busca-se com essa análise verificar se as práticas e experiências vivenciadas pelos alunos de contabilidade da Faculdade tiveram alguma mudança na percepção de ensino-aprendizagem tendo em vista a pandemia de Covid-19 e se essas afetarão a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

De forma complementar ao objetivo geral, os objetivos específicos foram constituídos em três partes, que buscam: (i) identificar as percepções dos alunos de ciências contábeis da Faculdade Multivix – Vila Velha e suas compreensões acerca do ensino-aprendizagem durante o momento de pandemia da Covid-19; (ii) analisar as percepções dos alunos referente a preparação para o mercado de trabalho, com base no ensino-aprendizagem realizado em sua grande parte no período de pandemia; (iii) avaliar a existência de padrões de percepção dos alunos.

1.1 ENSINO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A Contabilidade enquanto atividade profissional está presente no Brasil desde o período colonial, contudo seu ensino formal e em termos específicos inicia-se com a transferência da sede do reino português para o Brasil, mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro. Com a chegada da Família Real ao Brasil em 1808, em função da guerra na Europa e a invasão francesa imposta por Napoleão, várias foram as decisões tomadas por D. João VI, que favoreceram o desenvolvimento do Brasil, tais como a abertura do comércio brasileiro aos países amigos de Portugal e o estímulo ao estabelecimento de indústrias, por meio do cancelamento da lei que não permitia a criação de fábricas no Brasil (COELHO, 2007).

Para Cunha (2007) o período entre 1808 (chegada da família real) a 1820 (retorno de D. João VI a Portugal) foi marcado por mudanças de diversas ordens, que influenciaram a conjuntura estabelecida na então Colônia. A partir daí começa a ocorrer no Brasil a estruturação e a ampliação do aparelho administrativo e militar, da produção agrícola e manufatureira, das atividades mercantis, comerciais e culturais, similares ao que existia em Portugal. Mudanças como essas, aliadas a outras que ocorreram nas áreas da segurança, saúde, justiça e administração dos interesses do reino, formam o cenário em que sobre a educação escolar também ocorreram modificações, surgindo assim a necessidade da criação de instituições e cursos de nível técnico e superior, com o objetivo principal de formar os quadros dos burocráticos para o Estado e também profissionais liberais. Cursos foram criados para formação de profissionais não militares para a burocracia do Estado, como por exemplo, Agronomia, Química, Desenho Técnico, Economia Política e Arquitetura, tendo estes cursos

o objetivo de suprir as necessidades crescentes de profissionais especializados frente à nova conjuntura econômica, social e política (CUNHA, 2007).

Neste cenário, o ensino de contabilidade tem seu surgimento mais especificamente em 23 de novembro de 1808, criando uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu. Logo após, em 1809, foram criadas as Aulas de Comércio, também no Rio de Janeiro, iniciando-se assim o ensino comercial no Brasil (PELEIAS et al., 2007). Estes cursos correspondiam ao que na época mais se aproximava de uma formação para o exercício profissional em contabilidade.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é um instrumento de grande importância. Segundo Barros (2002, p. 01):

A Contabilidade é uma ciência social que estuda e pratica as funções de controle e registro das ações e eventos administrativos e econômicos.

Dessa forma, qualquer empresa, independentemente do tamanho, nível de gerenciamento ou método de tributação, precisa de serviços de contabilidade. Assim, o objetivo da contabilidade pode ser resumido como o fornecimento de informações econômicas para uma variedade de usuários, como: investidores, fornecedores, bancos, governos, sindicatos e funcionários. Marion (2005, p. 26) diz:

De acordo com as Bases Estruturais da Contabilidade, o principal objetivo da contabilidade é permitir que cada principal grupo de usuários avalie a situação econômico-financeira da entidade em um sentido estático, bem como tire conclusões sobre suas tendências futuras.

Portanto, a contabilidade analisa os resultados dos negócios para avaliar o desempenho das operações e orientar a tomada de decisões. A cada ano, a contabilidade se aprimora, dando aos seus usuários informações mais precisas por meio de softwares contábeis, patrimônio, sistemas de recebimento e pagamento e outras ferramentas relacionadas. Consegue-se gerar livros, diários/razão, e balancete de verificação com apenas um lançamento contábil, algo genuinamente impossível de se conseguir no passado com essa velocidade.

Para seus usuários, as demonstrações contábeis por ele geradas são bastante importantes e incluem: Balanço patrimonial; Demonstração do resultado do exercício; Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados; Demonstração da origem e aplicação dos recursos.

Existem alguns detalhes difíceis de incluir nas demonstrações contábeis, por exemplo, taxas de juros, alterações nos critérios contábeis, taxas de depreciação do ativo imobilizado, etc. Esses detalhes são demonstrados nas Notas Explicativas. Portanto, a contabilidade é uma ferramenta necessária para todas as entidades e também para pessoas físicas, auxiliando no processo de todas as decisões, sejam para pequenas ou grandes empresas. Segundo Marion (2005, p. 01):

A principal ferramenta que auxilia na tomada de decisão pela administração é a Contabilidade. Na verdade, ela reúne todos os dados econômicos, medindo-os monetariamente, registrando-os, resumindo-os e apresentando-os em relatórios ou comunicados que auxiliam na tomada de decisões.

Na sociedade de hoje, a contabilidade desempenha um papel importante. Seu estudo é extremamente importante porque é pensado como linguagem de negócios. Os administradores tomam decisões sobre o uso dos recursos que lhes são confiados por meio de relatórios desenvolvidos com base em sistemas de informações contábeis.

1.3 O ENSINO DA CONTABILIDADE NO FUTURO

A evolução e as tendências do cenário econômico global enfatizam a necessidade de mudanças no formato e no conteúdo da educação e do treinamento do contador. No passado, a instrução se concentrava em princípios, regras, noções e fatos contábeis. Desde a década de 1980, há um maior foco na preparação dos futuros profissionais com foco em metodologias que permitam aos alunos a continuidade do aprendizado para que se mantenham atualizados. Segundo Marion (2001, p. 14), “a educação dos futuros contadores deveria produzir profissionais que possuam uma ampla gama de habilidades e conhecimentos”. Para o autor, essas habilidades são divididas em três categorias: habilidades de comunicação, habilidades intelectuais e habilidades interpessoais.

As habilidades essenciais ao profissional contábil incluem conhecimentos gerais, conhecimento de organizações e negócios, além de habilidades contábeis e de auditoria. Segundo Cosenza (2001), as universidades devem trabalhar para implantar um modelo educacional voltado para auxiliar o aluno "aprender a aprender", pois somente assim os futuros profissionais da área contábil terão as condições necessárias para ter sucesso em uma sociedade que está em constante mudança. Os alunos precisam ser "pensadores críticos", que de acordo com Marion (2001, p. 35): “devem desenvolver a capacidade de tomar iniciativa em suas próprias pesquisas, possibilitando um processo de aprendizado contínuo e crescimento profissional”, todavia, existem deficiências no sistema educacional atual.

Algumas dessas deficiências são citadas pelos pesquisadores Marion e Iudcibus (1986) como: "falha na adequação curricular, ausência de um programa bem definido para o exercício da contabilidade, falta de preparo do corpo docente pessoal, e a deficiência da metodologia de ensino de Introdução à Contabilidade". Os autores ainda afirmam que uma das funções das faculdades de ciências contábeis é adequar-se às exigências dos mecanismos econômico-sociais à estrutura e ao nível educativo com pretensão de preparar melhor os futuros profissionais da contabilidade perante às reivindicações cada vez mais polivalentes e complexos dos usuários reais e de suas potenciais responsabilidades.

Todavia existe também a necessidade de melhorar a comunicação entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho. A criação de um novo currículo que atenda às novas demandas do mercado é fundamental. Gestão de negócios, *marketing* contábil, relações internacionais, planejamento estratégico, contabilidade ambiental, comunicação e liderança serão os pilares da educação desta nova profissão. É importante ressaltar que a maioria das disciplinas citadas acima já são oferecidas por instituições de ensino superior sérias e comprometidas. O atual contador deve desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, administração e relações humanas, além de conhecimentos técnicos fundamentais para acompanhar um mundo em rápida evolução.

A Contabilidade deve ser encarada como um serviço prestado aos clientes e, como tal, deve adaptar-se à chamada era cliente, em que a satisfação do utilizador da contabilidade é o foco principal de todas as ações. Para Marion (1998), a contabilidade é um processo que busca servir às necessidades do cliente e não para a satisfação do criador ou idealizador de métodos contábeis. Assim, a fim de identificar e comunicar as habilidades e conhecimentos necessários para ser um profissional plenamente qualificado, a comunidade econômica, os educadores e as instituições de ensino superior colaboram para atualizar o campo da instrução presencial. Além do ambiente acadêmico, as organizações de classe podem ter um papel significativo na determinação do nível de conhecimento e habilidades necessárias para que seus membros participem da sociedade. Para Franco (1999), o valor e a qualificação de uma profissão dependem de uma série de fatores, incluindo experiência prática, teste de proficiência e educação continuada.

Assim, o contabilista torna-se relevante numa situação em que existem fronteiras transacionais. Ele pode trabalhar como autônomo, celetista empregado pela iniciativa privada, concorrente ou terceirizado de concurso público, militar ou civil, operar no Terceiro Setor, membro de sociedade, diretor ou assessor de instituição, ou ainda em qualquer outra situação jurídicas permitidas pela legislação nacional (FREZATTI, MARTINS, LEITE FILHO, 2006; LOUSADA, MARTINS, 2005).

Corroborando a isso, a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.640, de 18 de novembro de 2021, traz no seu bojo inúmeras possibilidades de atuação ao profissional contábil, como por exemplo:

Analista de balanço, analista de contabilidade e orçamento, analista de contas, analista de contas a pagar, analista de custos, analista de contabilidade industrial, administrador de contadorias e registros fiscais, assistente de contador de custos, assistente de contabilidade fiscal, assistente de controladoria, auditor interno, auditor externo, auditor contábil, auditor de contabilidade e orçamento, auditor financeiro, auditor fiscal (em contabilidade), auditor independente, chefe de contabilidade (técnico), conselheiro, consultor contábil, contabilista, contador, contador judicial, controlador de arrecadação, controller, coordenador de contabilidade, especialista contábil, escriturador contábil ou fiscal, fiscal de tributos, gerente de contabilidade, inspetor de auditoria, organizador, perito assistente, perito contador, perito de balanço, perito judicial contábil, perito liquidador, planejador, redator, revisor, subcontador, supervisor de contabilidade, técnico de contabilidade, técnico de controladoria (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2021).

Dessa forma, segundo Frezatti, Martins e Leite Filho (2006), a abrangência de atuação deve fazer com que os níveis de preparação da graduação multidisciplinar nos cursos de contabilidade se elevem, além do avanço tecnológico e da normatização legal sobre o exercício da profissão. O mercado, por outro lado, tende a buscar profissionais que possam atender o mínimo possível a essas demandas de competência para que os custos de treinamento e capacitação sejam minimizados. Ainda segundo os autores, o ensino de contabilidade deve adotar um paradigma interativo no qual professores e alunos, respectivamente, participem de um processo maior de aprendizagem e ensino, onde ocorra a aplicação real do conhecimento contábil no mundo real. Eles afirmam que são necessárias atualizações periódicas do ensino da contabilidade para que os egressos estejam aptos a lidar com as mudanças nas informações produzidas e demandadas, principalmente diante das tecnologias peculiares da profissão.

2. METODOLOGIA

Na busca de contribuir com a ciência social de maneira empírica, a presente pesquisa utiliza um caráter qualitativo como forma analítica acerca do problema tematizado. Assim, busca-se nesse estudo investigar as percepções dos alunos da Faculdade Multivix – Vila Velha quanto aos impactos causados no ensino-aprendizagem decorrente do momento de pandemia de COVID-19.

Dessa forma, sob o ponto de vista da abordagem, foi realizada uma pesquisa descritiva e explicativa. Quanto ao procedimento e ao percurso metodológico à coleta de dados, este estudo constitui uma pesquisa do tipo levantamento. A coleta de dados para essa investigação empírica ocorreu por meio do instrumento questionário, aplicado de maneira individual e

online aos acadêmicos de ciências contábeis da Faculdade Multivix – Vila Velha, através da plataforma Microsoft Forms (Apêndice A).

Com 10 (dez) questões, o questionário buscou identificar o perfil dos respondentes através das três primeiras perguntas, para posteriormente capturar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis da Faculdade Multivix - Vila Velha acerca dos impactos causados pela pandemia de Covid-19 no ensino-aprendizagem e no futuro desempenho profissional da profissão.

Em outubro de 2022 foi levantado junto a Secretaria de Cursos, quantos acadêmicos de ciências contábeis haviam matriculados na Faculdade Multivix de Vila Velha. Dessa forma, a população da presente pesquisa compreendia 24 alunos. E durante os meses de outubro e novembro de 2022, foi encaminhado, via aplicativo WhatsApp, o *link* do questionário *online* para os acadêmicos de ciências contábeis matriculados na Faculdade Multivix – Vila Velha.

O tratamento de dados ocorreu por meio da análise das compreensões manifestadas pelos entrevistados acerca do objeto de pesquisa. Dessa forma, o processo analítico permitiu produzir um entendimento crítico do significado das comunicações, a fim de que se pudesse inferir uma compreensão rica e complexa acerca do tema pesquisado. Dessa maneira, as respostas enviadas por 11 (onze) acadêmicos, constituiu o corpus documental da pesquisa. Assim a análise de seu inicialmente pela leitura preliminar dessas respostas, as quais tiveram seus pontos tangenciados pelo objeto da pesquisa, tabulados no *software* Excel. A partir das compreensões observadas, foi possível realizar a produção de inferências chegando aos achados desse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL DA AMOSTRA

Dos 11 acadêmicos que compõem a amostra, é possível observar no Gráfico 1 que 55% são do gênero masculino e 45% do feminino.

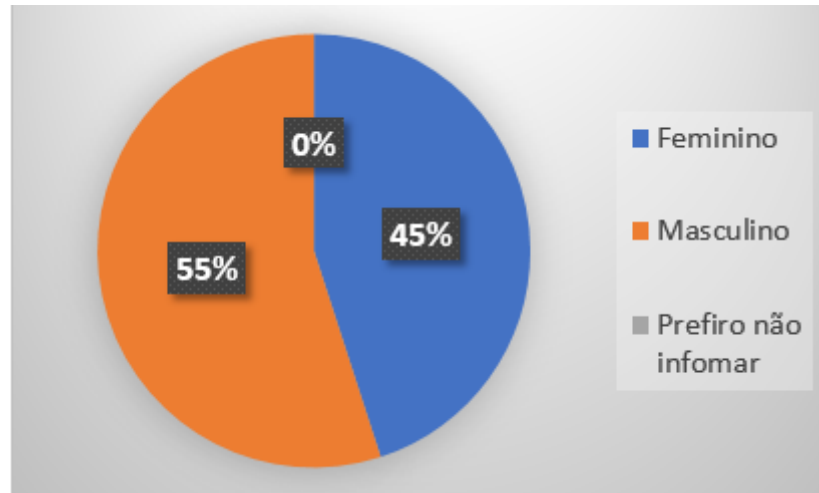


Gráfico 1: Resultado de gênero

Referente a faixa etária, 46% da amostra encontra-se entre 24 a 26 anos, seguido com 36% dos acadêmicos até os 23 anos. E por fim, os acima de 27 anos, representando 18% dos respondentes, conforme apresentado no Gráfico 2.

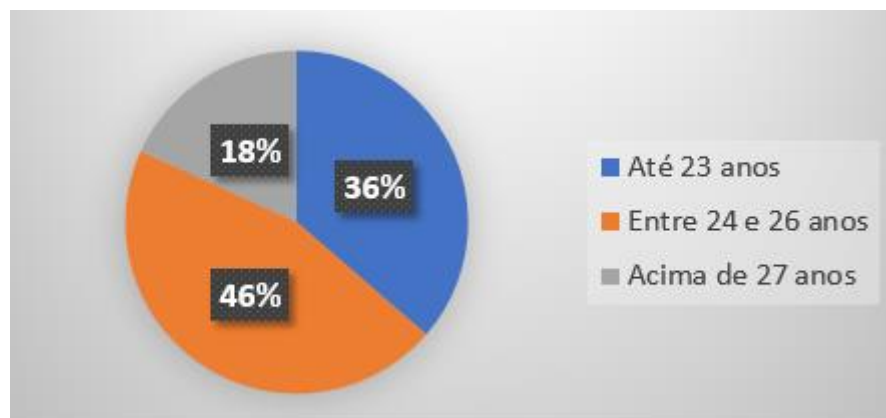


Gráfico 2: Resultado indicativa da faixa etária da amostra

Conforme é possível observar no Gráfico 3, quanto ao estado civil, 73% dos alunos declararam solteiros, seguidos pelos casados ou em união estável, representando 27% dos respondentes.

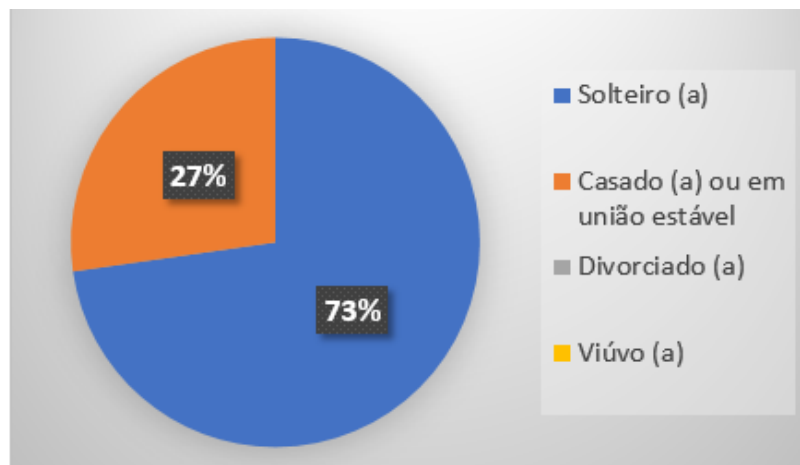


Gráfico 3: Estado civil

3.2 PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS QUANTO AOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NA CAPACITAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

Em relação à percepção dos graduandos da área contábil, sobre o impacto da pandemia no aprendizado e na carreira, tendo em vista a mudança da instrução presencial para o ensino à distância, os respondentes declararam suas convicções em resposta a 7 (sete) questões.

Primeiramente, apresentada no Gráfico 4, quanto ao impacto da instrução a distância na aprendizagem ou a falta dela. Os acadêmicos precisavam indicar se houveram impactos ou não, para em seguida, justificar sua resposta. Dos entrevistados, 91% concorda totalmente que houve algum impacto no seu aprendizado causado pelo estudo remoto por conta da pandemia. Apenas 9% discordaram totalmente da afirmativa.

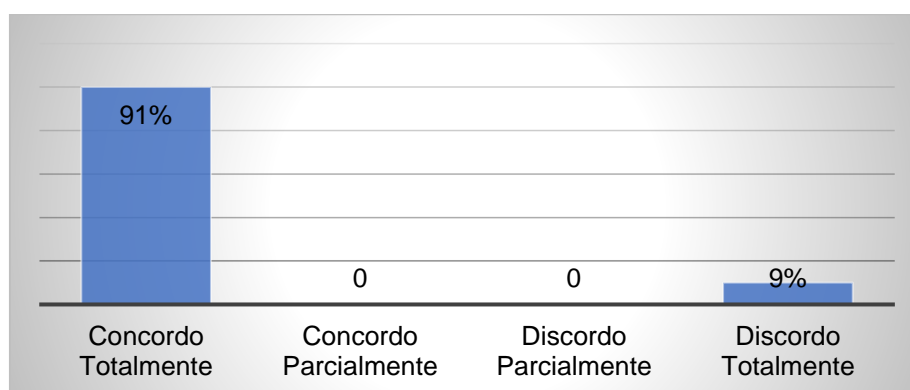


Gráfico 4: Houve algum impacto no seu aprendizado causado pelo estudo remoto por conta da Pandemia?

A seguir, no gráfico 5, pode-se visualizar quais foram os principais motivos para as porcentagens citadas no Gráfico 4. Assim, na grande maioria, 67% assinalaram a dificuldade na adaptação ao ensino à distância como principal impacto no aprendizado causado pela pandemia. A instabilidade na internet e a qualidade no ensino à distância representaram respectivamente 13% das respostas. Por fim, 7% dos alunos disseram ter tido facilidade na adaptação ao novo tipo de metodologia de ensino.

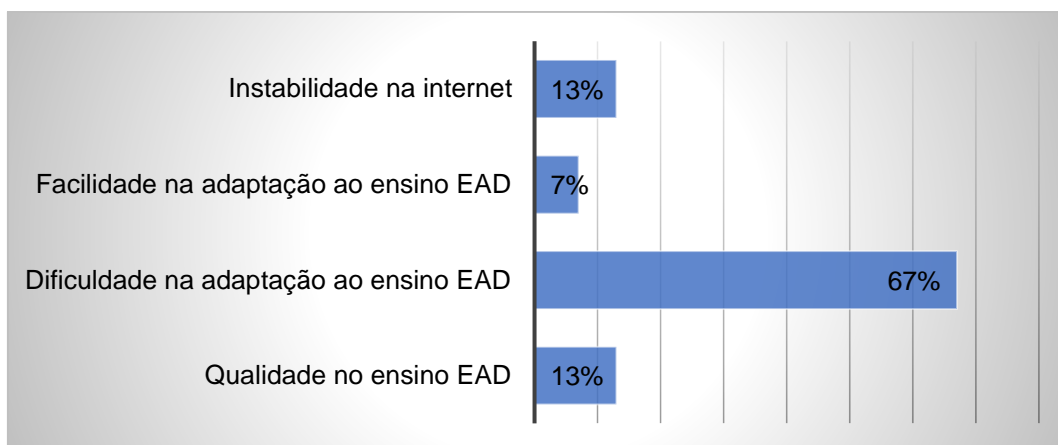


Gráfico 5: Adaptação dos alunos ao novo formato de aula nesse cenário pandêmico

Quanto a avaliação dos acadêmicos para as soluções implantadas quanto a adaptação ao ensino remoto, Gráfico 6, os pesquisados numa escala de 0 a 10, sendo próximo a 0 “ruim” e próximo a 10 “excelente”, consideraram em apenas 10% como ruim as soluções implementadas. Excelente e regular representaram 45% das intenções dos acadêmicos, respectivamente.

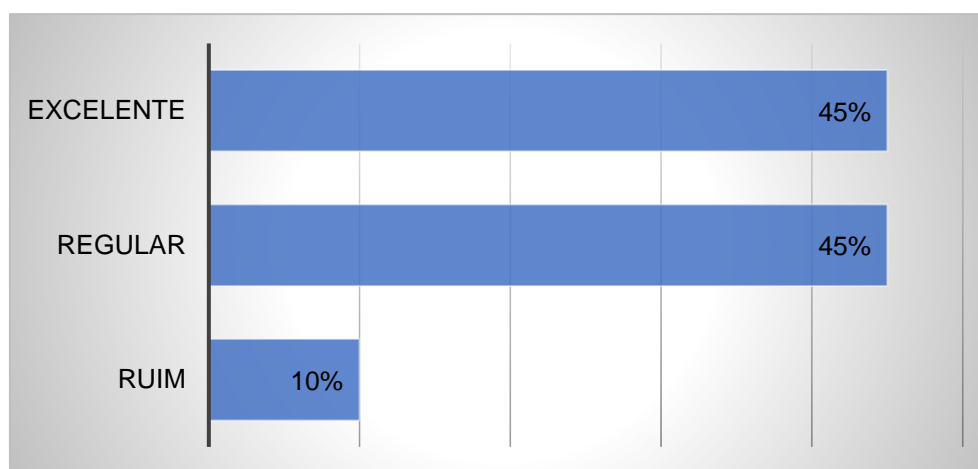


Gráfico 6: Como você classifica as soluções que as instituições de ensino desenvolveram para adaptação dos alunos ao novo formato de aula nesse cenário pandêmico?

Por sua vez, o gráfico 7 indica os principais motivos para as porcentagens apresentadas na questão anterior (Gráfico 6). A maioria entende que as soluções realizadas foram adequadas, sendo que 62% demarcaram soluções parcialmente boas e 8% como boas para o novo formato. Todavia a falta/atraso no retorno das solicitações dos alunos a faculdade representou 30% das respostas.

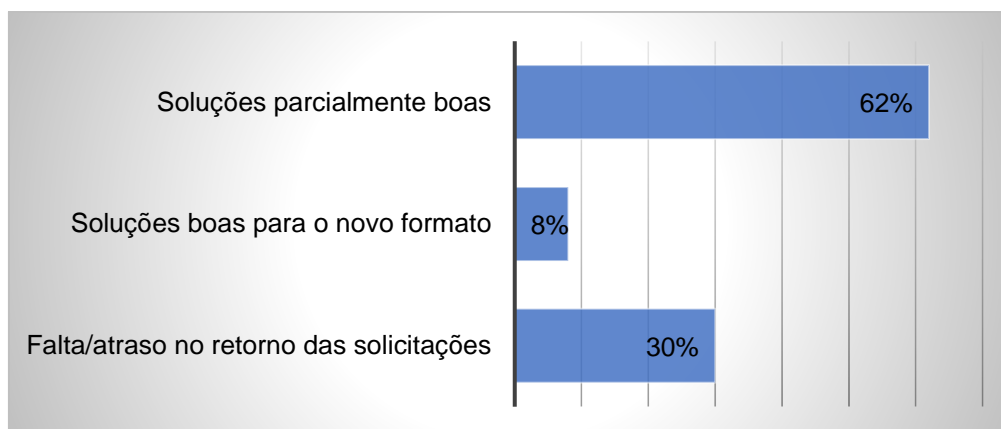


Gráfico 7: Principais motivos para as classificações do gráfico 6

Quando perguntado se os acadêmicos se sentiam preparados para o mercado de trabalho e os desafios da contabilidade na carreira (Gráfico 8), numa escala de 0 a 10, sendo próximo a 0 “pouco preparado” e próximo a 10 “muito preparado”, os respondentes em sua grande maioria indicaram não estarem preparados para o mercado de trabalho (73%). Nenhum pesquisado assinalou estar preparado para o mercado de trabalho.

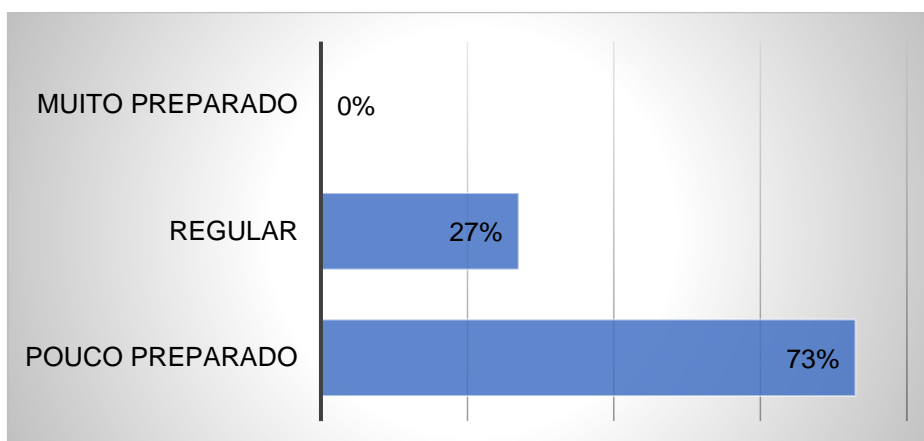


Gráfico 8: Você se sente preparado para o mercado de trabalho e os desafios que a contabilidade irá te proporcionar durante sua carreira?

O gráfico 9 indica os principais motivos para as respostas apresentadas na questão anterior (Gráfico 8). Dessa forma, 45% assinalaram o comprometimento do ensino pela pandemia como principal motivo, seguido por insegurança, com 36%. Segurança por trabalhar na área representou apenas 19% das respostas.

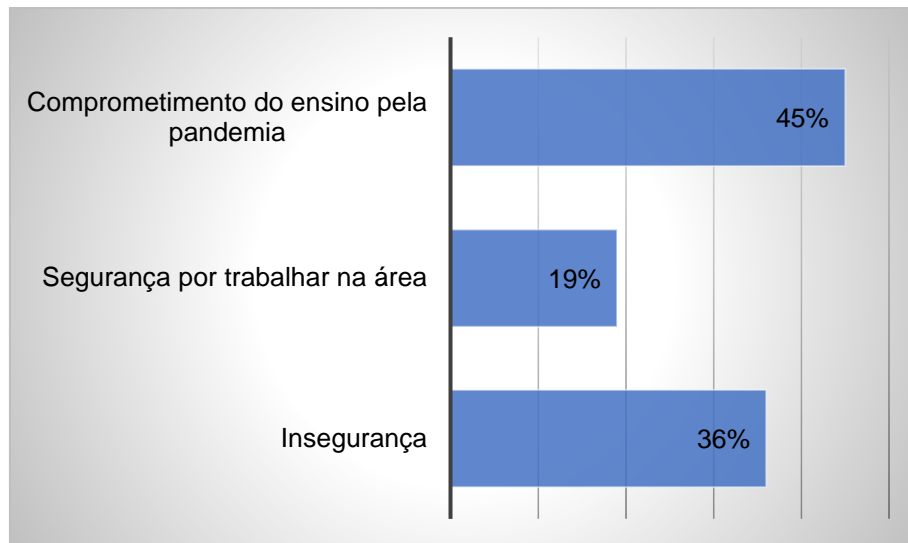


Gráfico 9: Principais motivos para as classificações do gráfico 8

Pode-se visualizar no gráfico 10, a auto avaliação do desempenho durante as aulas remotas. Os respondentes precisavam responder de 0 a 10 o quanto se dedicaram no aprendizado durante o período pandêmico, sendo próximo a 0 “não houve dedicação” e próximo a 10 “muita dedicação”. Assim, 9% dos pesquisados demarcaram ter tido muita dedicação no período, por outro lado, 55% deles assinalaram a falta de dedicação às aulas remotas.

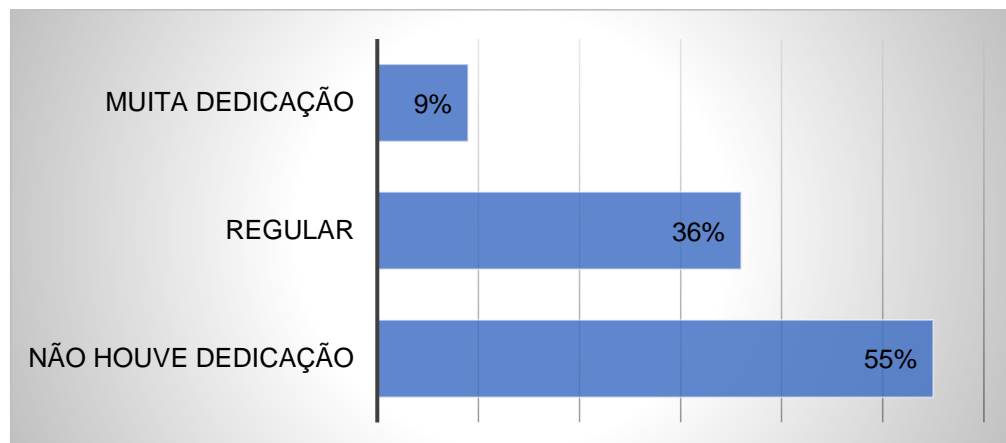


Gráfico 10: Como você avalia seu desempenho nas aulas remotas nesse período pandêmico?

No gráfico 11, podemos visualizar os principais motivos para as porcentagens citadas no gráfico anterior. A não adaptação ao ensino à distância prevaleceu, representando 64% das respostas. Distrações por estarem na própria residência obteve 27% das indicações dos acadêmicos, e por fim, apenas 9% indicaram aulas sem horário fixo como principal motivo.

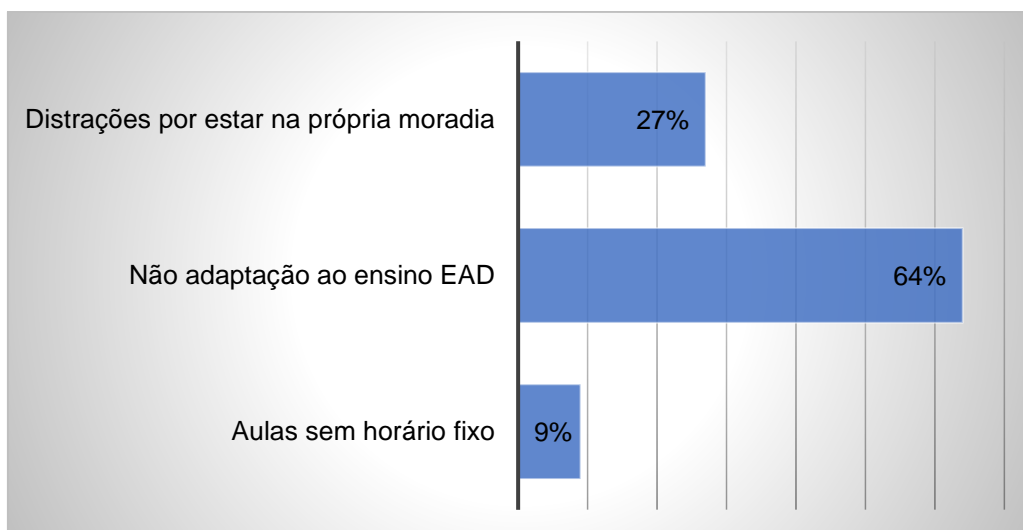


Gráfico 11: Principais motivos para as classificações do gráfico 10

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a dificuldade enfrentada por parte dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Faculdade Multivix – Vila Velha perante o cenário pandêmico iniciado em 2020, haja vista que é exigido um grande esforço para a adaptação destes às novas formas de ensino contemporâneas. Como resultado, ter que lidar com contratempos, frequentemente excede a capacidade de resolver problemas convencionais. Por outro lado, aceitar circunstâncias difíceis permite que o processo educativo seja refinado e moldado para levar em conta novas perspectivas. Portanto, pode-se tirar uma conclusão sucinta sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na formação teórica de graduados em contábeis, bem como a adequação de novas metodologias de ensino usadas em ambientes de ensino à distância e seus efeitos no processo de aprendizagem durante a formação desses.

Nota-se do perfil da amostra que a maioria dos acadêmicos de ciências contábeis da Faculdade Multivix – Vila Velha são do sexo masculino, encontram-se na faixa etária entre 24 e 26 anos e se declaram solteiros. Quanto ao ambiente educacional pandêmico das salas de aula remotas, podemos observar perante os resultados da presente pesquisa, que 64% dos respondentes não se adaptaram ao novo modelo de ensino, pois 27% indicaram que distrações por estar na própria moradia atrapalharam seu desempenho, além de se sentirem prejudicados por terem aulas sem horários fixos (9%).

Corroborando a isso, 91% dos entrevistados disseram ter sentido algum impacto por conta da pandemia, desses, 67% assinalaram a dificuldade na adaptação do ensino na modalidade à distância e 55% apontaram que não se dedicaram às aulas remotas. No que diz respeito ao ensino, 45% acham que o ensino foi comprometido, enquanto 36% dos acadêmicos sentem insegurança para atuar na área, considerando os impactos que a pandemia pode ter criado no seu ensino-aprendizagem e perante aos desafios que a

contabilidade pode proporcionar durante sua carreira. Tal fato se justifica, visto que 73% deles demonstraram estar pouco preparados para o mercado de trabalho. Por fim, verifica-se que ocorreram alguns padrões de respostas dos acadêmicos, tendo em vista que para algumas questões ocorreram porcentagens de 62, 64, 67, 73 pontos, chegando até aos 91%.

A população global está atualmente enfrentando uma pandemia de COVID-19, como resultado dessas circunstâncias alarmantes, as instituições de ensino brasileiras passaram por mudanças significativas em sua estrutura curricular e se esforçaram para se reinventar rapidamente, a fim de manter a qualidade da educação de seus alunos de uma forma remota.

Dessa maneira, o estudo utilizou o processo de ensino-aprendizagem durante o período de pandemia nos programas de graduação como base para uma pesquisa do tipo levantamento, demonstrando que são inúmeros os desafios a serem superados. Os alunos reconheceram a importância do professor como mediador no processo de aprendizagem e apontaram fatores que dificultam a realização de aulas remotas como: a qualidade da internet, impacto no desempenho nas aulas durante a pandemia, dificuldade em usar a tecnologia de forma eficaz, falta de foco em sala de aula devido ao ambiente inadequado, problemas emocionais com ansiedade e medo de participar de aulas *online*, o que gerou tensão e dificultou o aprendizado.

Portanto, os resultados deste estudo ajudam os pesquisadores a entender as realidades que alunos enfrentam ao usar salas de aula remotas, trabalhando com outros pesquisadores como um possível exemplo e aprofundamento para outros estudos e experiências do mundo real, onde estes devem buscar ressaltar a relação entre as metodologias remotas utilizadas e como estas tendem a serem gatilhos para um leque de desafios que surgem para a comunidade como um todo e principalmente, acadêmico e profissional.

Com isso, pode-se apoiar na disseminação de informações sobre o assunto em questão, bem como no aprimoramento das questões pertinentes à prestação de maior qualidade no desenvolvimento profissional dos novos contadores.

Assim, com a adequada adaptação das metodologias no ensino remoto e a mitigação dos fatores desfavoráveis, é possível observar desafios sendo superados gradativamente e tornar essa metodologia de ensino mais sólida, acessível e assertiva em todo o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, Sidney Ferro. **Contabilidade Básica**. Coleção prática IOB, São Paulo, 2003.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19. **Ministério da Saúde**. Secretaria de

Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira. Reflexões sobre o ensino de Contabilidade: Aspectos culturais e metodológicos. **Boletim Técnico do Senac**, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 1.640, de 18 de novembro de 2021. **Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o Art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfc-n-1.640-de-18-de-novembro-de-2021-367541982>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 30, n. 130, p. 43-63, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio Constant Rodrigues. **A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era Vargas**. Unesp, 2007.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. Atlas. 1999.

FREZATTI, Fábio; MARTINS, Gilberto de Andrade; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Os perfis das atitudes e aspirações dos estudantes de contabilidade e seu desempenho em uma matéria: um estudo de investigação. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 46-57, 2006.

HEIDE, A.; MEINDERS, M. J.; BLOEM, B. R.; HELMICH, R. C. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Psychological Distress, Physical Activity, and Symptom Severity in Parkinson's Disease. **Journal of Parkinson's disease**, 10(4), 1355–1364. 2020. <https://doi.org/10.3233/JPD-202251>

LIMA, D. L. F. et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1575-1586, 2020.

LOPES NETO, D. et al. Guia de orientações da PROEG diante da pandemia Covid–19. **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação–Versão**, 2020.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 73-84, 2005.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a Profissão do Futuro. **Revista do CRC-Paraná**, Ano 24, nº. 120, 1998.

_____. **O ensino da contabilidade**. Atlas. 2001.

_____. **Contabilidade empresarial**. Atlas. 2005.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O contabilista, a ética profissional e a Bíblia. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 1986.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta: Ilustração**, v. 324, 2020.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, p. 19-32, 2007.

RODRIGUEZ-MORALES, A. J., et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **Travel medicine and infectious disease**, 34, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101623>

SANTOS, José Alcides Figueiredo. COVID-19, fundamental causes, social class and territory. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.